

Agora, eles são a classe média

(Não Assinado)

17 de agosto de 2008

Ascensão Social

A família de Edson Paul é o retrato de um grupo em alta: quer viajar mais e colocar os filhos em escola particular

Oito anos atrás, os negócios não iam bem para Edson Paul. Sem capital de giro, as vendas na pequena loja de material de construção iam mal. Para completar a renda, ele teve de arranjar um emprego que pagava R\$ 500 em uma indústria mecânica de Joinville, enquanto Elisângela, sua mulher, ficava no balcão da loja.

No Carnaval de 2001, eles fecharam definitivamente as portas da loja de material de construção. Demitido da fábrica depois de um longo período de licença médica - por conta de uma bursite -, ele começou a vender meias feitas por um vizinho em lojas da cidade. Ao mesmo tempo, voltava para a vida de pequeno empreendedor, montando caixas protetoras de ar condicionado. Fabricando as peças no pátio da casa e vendendo os produtos, Paul viu a empresa recomeçar.

Hoje, a pequena fábrica de artefatos de cimento emprega três pessoas. A produção é vendida em Curitiba, São Paulo e Ribeirão Preto. Na garagem da casa com uma suíte e dois quartos, em um bairro da zona Sul de Joinville, um CrossFox 2005. A mulher de Edson é técnica em análises clínicas. À noite, faz curso técnico em enfermagem. E trabalha na área em que sempre sonhou: a saúde.

Edson pode ser considerado o retrato de um Brasil que assiste ao crescimento da classe média: famílias que têm renda entre R\$ 1.064 e R\$ 4.591, de acordo com a FGV. Uma pesquisa divulgada no início do mês mostrou que 52% da população brasileira estão nessa faixa de renda. Há seis anos, eram 44%. E em Santa Catarina, 60% das famílias fazem parte desse grupo, segundo dados da Target Marketing.

Os planos para o futuro são muitos. No ano que vem, quando o filho Bruno vai começar o ensino médio, Paul pretende matriculá-lo em um colégio particular. "Ele é ótimo aluno, gosta de estudar. As médias são sempre nove. Decidimos investir nele", diz o pai, que só completou o antigo segundo grau.

Além de apostar na educação do único herdeiro, o empresário também quer viajar. "Já fomos para a Ilha do Mel - no litoral do Paraná - duas vezes, além de um hotel-fazenda na Serra. Agora, estamos pensando em ir para Porto Seguro, no litoral da Bahia", conta.